

Boletim de **TRABALHO** DO RIO GRANDE DO SUL



Departamento de Economia e Estatística - DEE/SPGG | OUTUBRO 2020

GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

Seção 1 – Trajetória do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul durante a pandemia

Estrutura da apresentação

- Aspectos básicos do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no período recente
- Trabalhadores por conta própria no Rio Grande do Sul

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE.

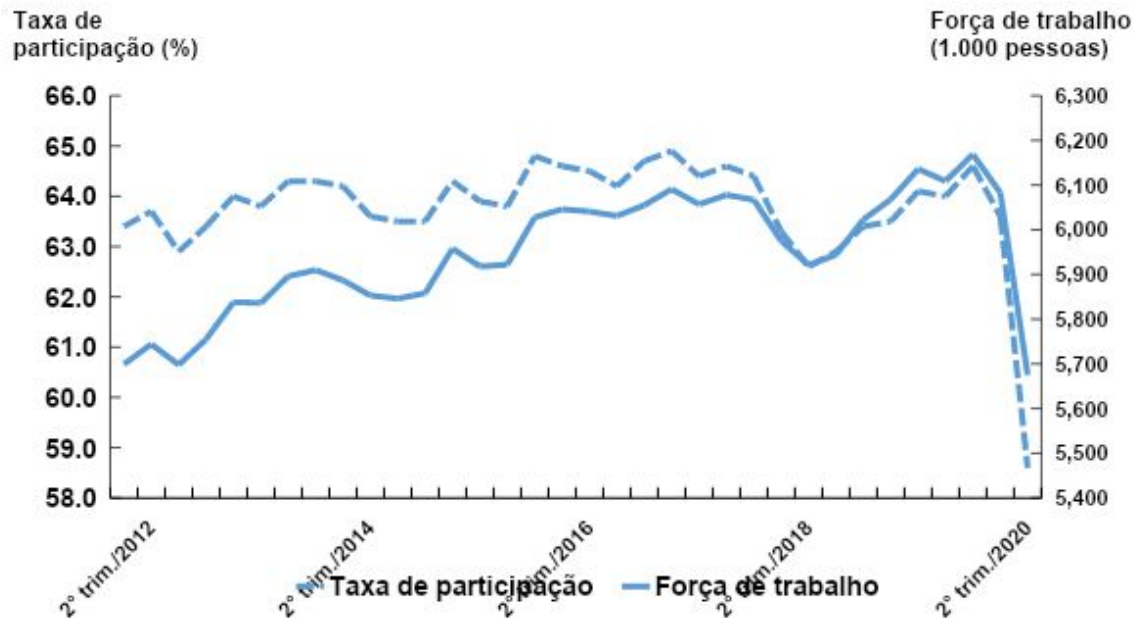
- Dados trimestrais.
- Dados mais recentes: 2º trimestre de 2020.



Aspectos básicos do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no período recente

Taxa de participação na força de trabalho e força de trabalho no RS

1º trim./2012 – 2º trim./2020



Período	Taxa de participação na FT
2º trim./2019	64,1%
1º trim./2020	63,6%
2º trim./2020	58,6%

Período	Força de trabalho
2º trim./2019	6.136 mil
1º trim./2020	6.083 mil
2º trim./2020	5.675 mil



Redução 461 mil pessoas na força de trabalho no 2º trim./2020 em relação ao mesmo trimestre de 2019.

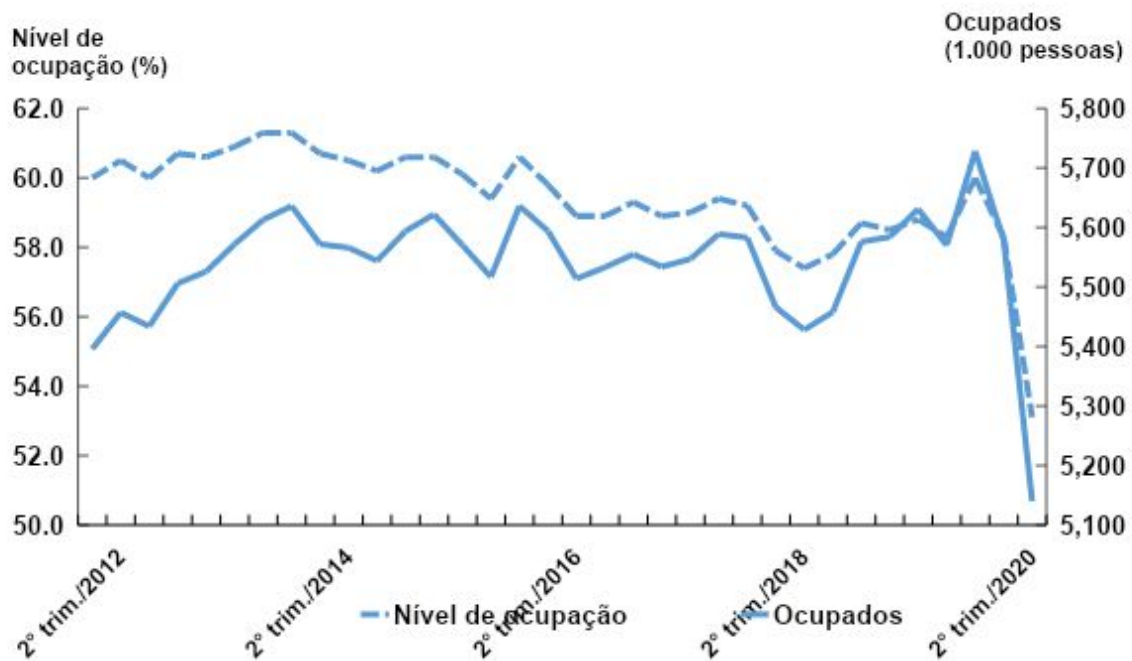
Maior retração trimestral da força de trabalho no RS.

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.



Nível de ocupação e contingente de ocupados no RS

1º trim./2012 – 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Período	Nível de ocupação
2º trim./2019	58,8%
1º trim./2020	58,3%
2º trim./2020	53,1%

Período	Ocupados
2º trim./2019	5.631 mil
1º trim./2020	5.579 mil
2º trim./2020	5.140 mil



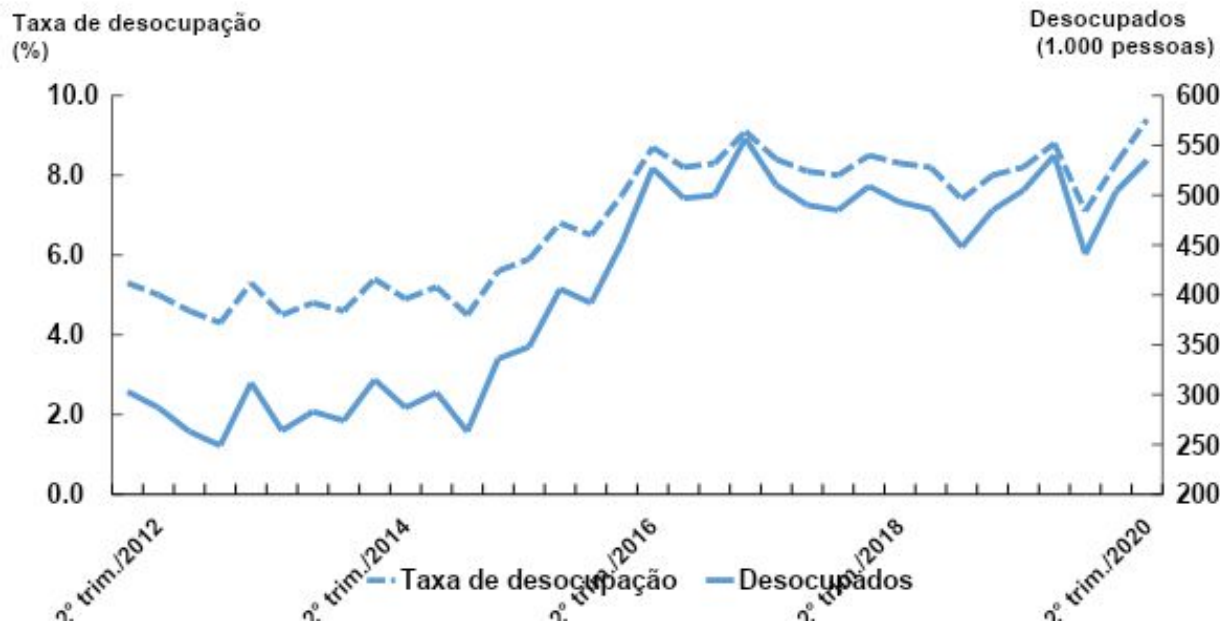
Queda de 491 mil ocupados no 2º trim./2020 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Maior redução trimestral do contingente de ocupados no RS.



Taxa de desocupação e contingente de desocupados no RS

1º trim./2012 – 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Período	Taxa de desocupação
2º trim./2019	8,2%
1º trim./2020	8,3%
2º trim./2020	9,4%

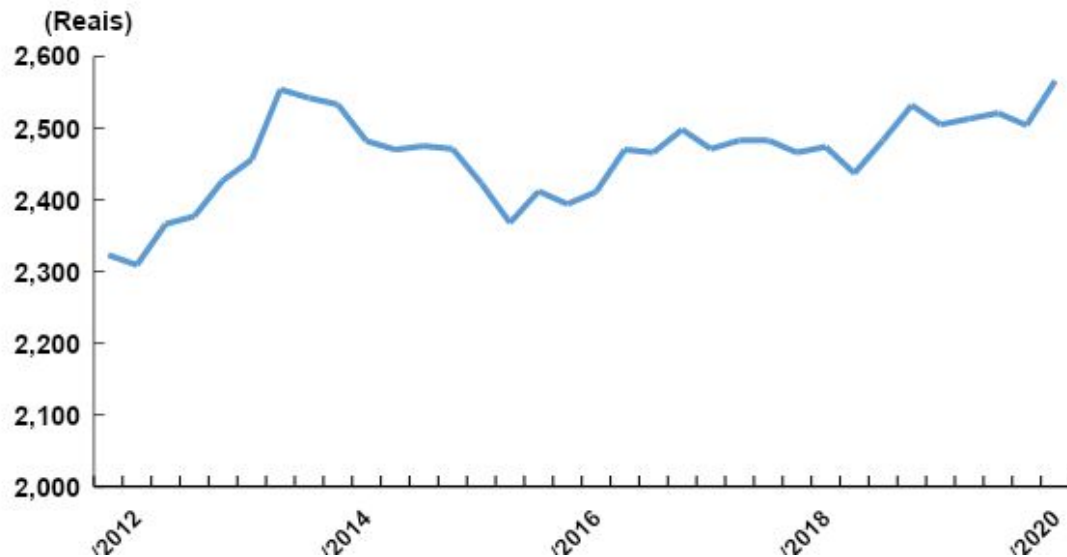
Período	Desocupados
2º trim./2019	505 mil
1º trim./2020	504 mil
2º trim./2020	535 mil



A taxa de desocupação de 9,4% do 2º trimestre de 2020 é a maior no RS da série da PNAD Contínua.



Rendimento médio real dos ocupados no Rio Grande do Sul 1º trim./2012 – 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Rendimento médio real habitual do trabalho principal.
2. Deflator IPCA; rendimento deflacionado para a média mensal de preços do 2º trim./2020.

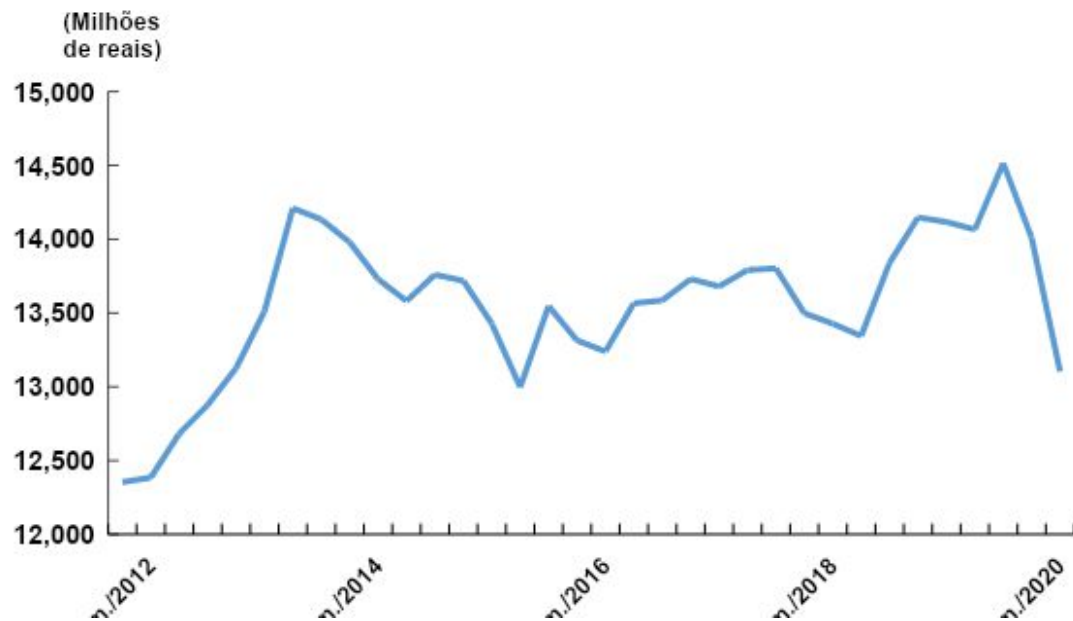
Período	Varição do rendimento médio real (%)
2º trim./2019 - 2º trim./2020	2,4%
1º trim./2020 - 2º trim./2020	2,5%



Estabilidade em ambas as referências comparativas (variações não têm significância).

Massa de rendimento real dos ocupados no RS

1º trim./2012 – 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Nota: Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Período	Variação do massa de rendimento real (%)
2º trim./2019 - 2º trim./2020	-7,2%
1º trim./2020 - 2º trim./2020	-6,5%



A mais intensa queda da massa de rendimento real, em ambas as referências comparativas.



Trabalhadores por conta própria no Rio Grande do Sul

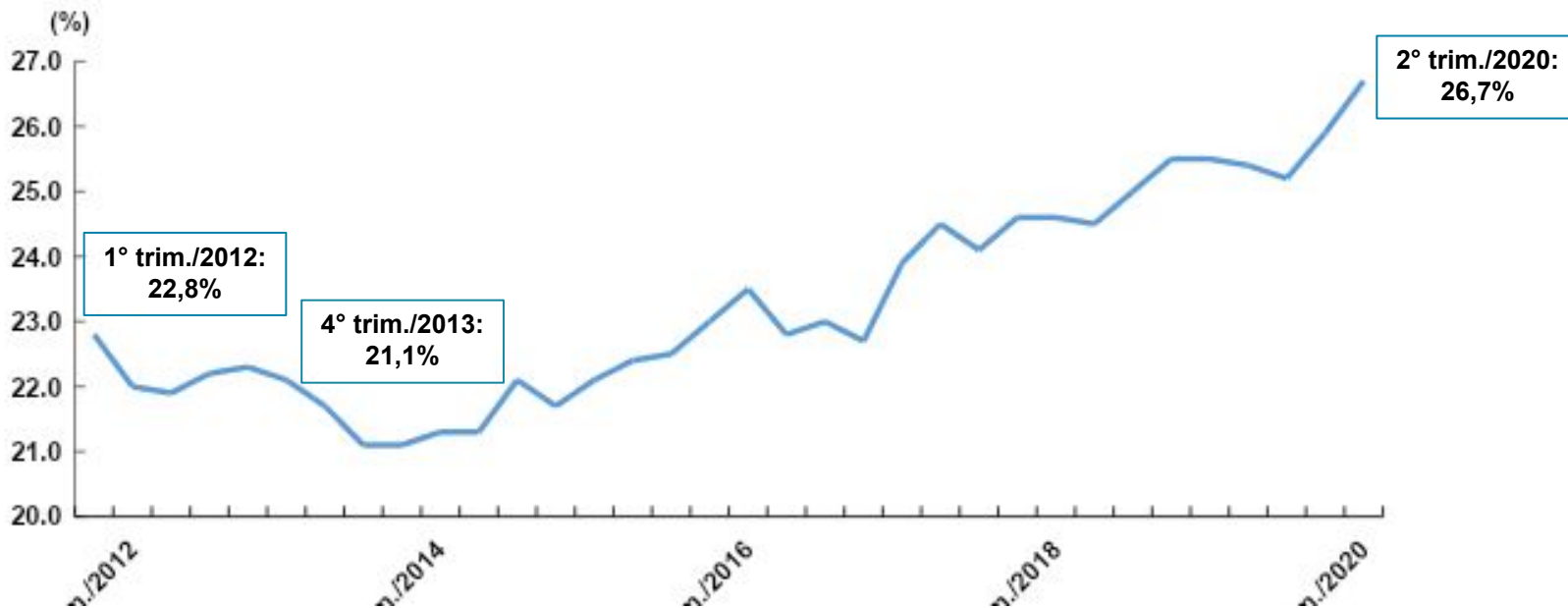
Aspectos preliminares

- Os **trabalhadores por conta própria (CP)** representam **mais de 1/4 do total de ocupados** do RS, assim como se constituem no segmento de **maior peso relativo entre os trabalhadores informais**.
- De acordo com os critérios utilizados pelo IBGE e adotados neste trabalho, **são considerados informais os trabalhadores CP que não possuem registro no CNPJ**.
- A informação relativa ao CNPJ entre os trabalhadores CP, que permite segmentá-los por categorias, está disponível na PNAD Contínua do IBGE a partir do 4º trim./2015.



Parcela relativa de trabalhadores por conta própria no RS

1º trim./2012 – 2º trim./2020



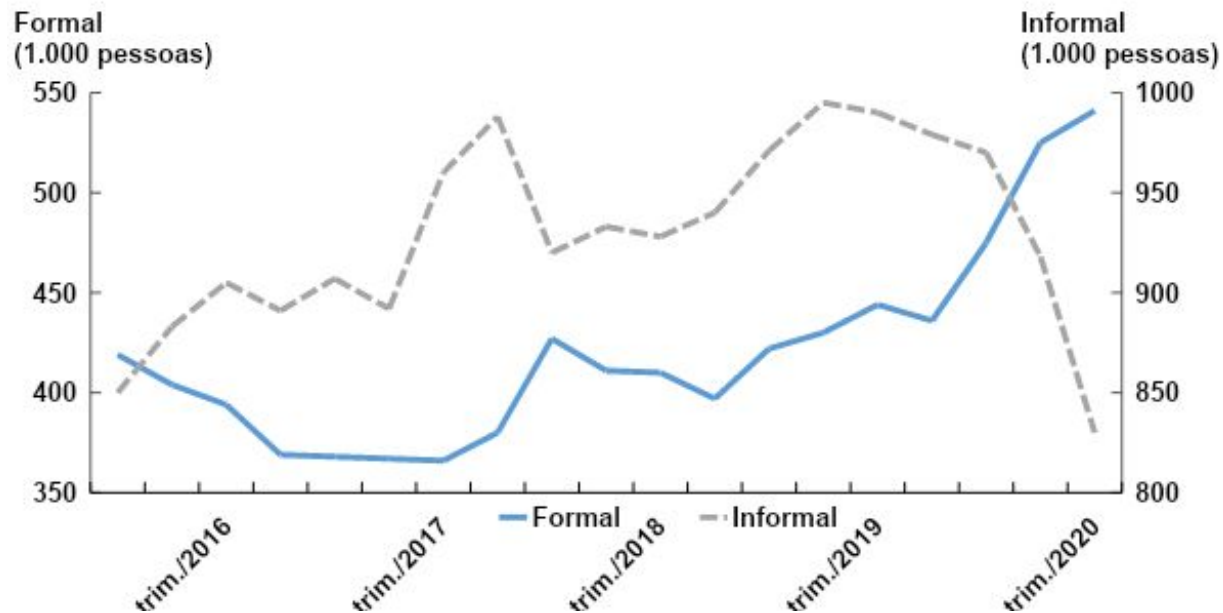
Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Nota: Parcela relativa de trabalhadores por conta própria no total de ocupados.



Trabalhadores por conta própria, por categorias, no RS

4º trim./2015 – 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Nota: Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.

Período	Formal
2º trim./2019	444 mil
1º trim./2020	525 mil
2º trim./2020	541 mil

Período	Informal
2º trim./2019	990 mil
1º trim./2020	918 mil
2º trim./2020	830 mil

Na comparação do 2º trimestre de 2020 com o mesmo trimestre de 2019, ocorreu um aumento de 97 mil conta própria formais e uma redução de 160 mil informais.

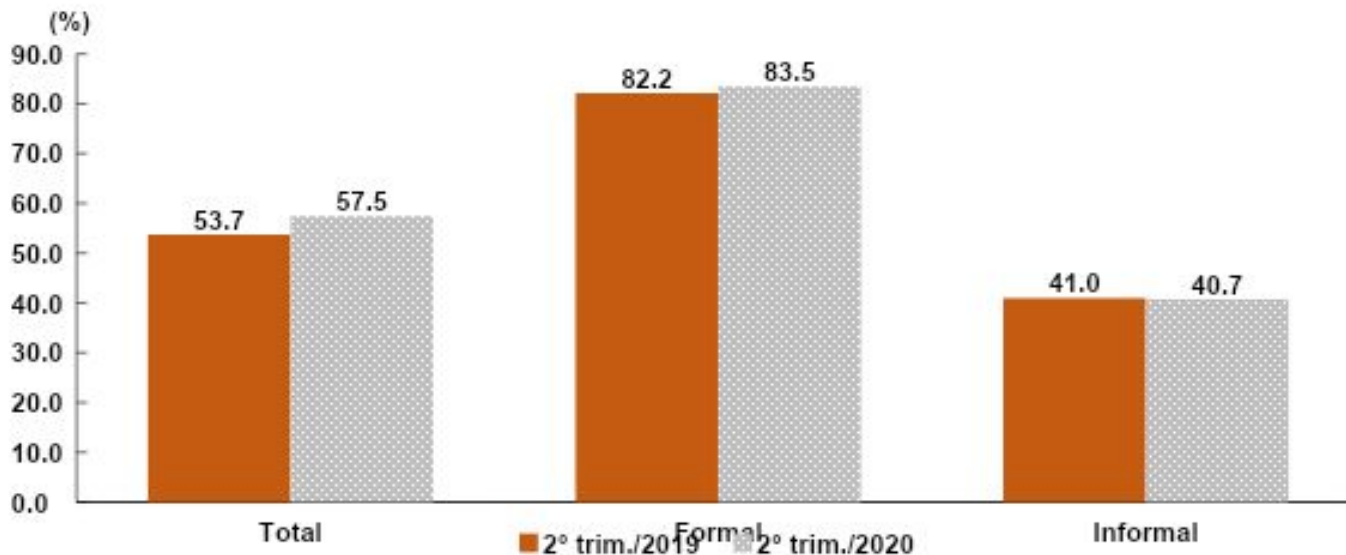


Uma sugestão de interpretação do aumento do contingente de trabalhadores conta própria formais em 2020

- Uma **sugestão de interpretação** do aumento expressivo do contingente de trabalhadores CP formais no RS em 2020, em plena recessão econômica, pode ser assim elaborada.
- Esta interpretação tem por referência a grande retração do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado do Estado, de 249 mil pessoas, na comparação do 2º trim./2020 com o 2º trim./2019.
- Neste sentido, a conjectura é a de que, pelo menos parte dos que perderam o seu emprego no setor privado, como uma estratégia de sobrevivência no contexto recessivo, tenha buscado se tornar trabalhador CP formal, o que contribuiu para aumentar o contingente de ocupados dessa categoria no período sob análise.



Parcela relativas de trabalhadores por conta própria, por categorias, que contribuem para instituto de previdência, no RS 2º trim./2019 e 2º trim./2020



Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Nota: Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do contingente de trabalhadores por conta própria, por categorias e sexo, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	21,8	-16,1
Homens	24,2	-12,3
Mulheres	18,1	-23,9

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do rendimento médio real trabalhadores por conta própria, por categorias e sexo, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	-6,1	0,3
Homens	-5,0	-1,0
Mulheres	-9,1	0,5

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do contingente de trabalhadores por conta própria, por categorias e idade, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	21,8	-16,1
15 a 29 anos	8,6	-29,4
30 a 44 anos	25,8	-15,6
45 anos ou mais	22,4	-12,9

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do rendimento médio real dos trabalhadores por conta própria, por categorias e idade, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	-6,1	0,3
15 a 29 anos	6,9	-7,1
30 a 44 anos	-16,0	-3,6
45 anos ou mais	-1,6	3,1

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do contingente de trabalhadores por conta própria, por categorias e cor ou raça, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	21,8	-16,1
Brancos	23,4	-17,0
Pretos e pardos	11,1	-10,5

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do rendimento médio real dos trabalhadores por conta própria, por categorias e cor ou raça, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	-6,1	0,3
Branços	-6,0	2,3
Pretos e pardos	-10,4	-7,2

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do contingente de trabalhadores por conta própria, por categorias e níveis de instrução, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	21,8	-16,1
Fundamental incompleto	26,5	-17,7
Fundamental completo	25,0	-21,8
Médio incompleto	36,8	-19,6
Médio completo	6,7	-11,3
Superior incompleto	53,7	-22,7
Superior completo	24,5	-11,7

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Taxa de variação do rendimento médio real dos trabalhadores por conta própria, por categorias e níveis de instrução, no RS – 2º trim./2019 – 2º trim./2020

(%)

Discriminação	Formal	Informal
Total	-6,1	0,3
Fundamental incompleto	-14,6	-3,3
Fundamental completo	-15,5	23,4
Médio incompleto	-10,0	13,2
Médio completo	-5,4	-0,6
Superior incompleto	-36,1	-5,2
Superior completo	9,1	-7,9

Fonte: PNAD Contínua do IBGE.

Notas:

1. Elaboração própria com os microdados da Pesquisa.
2. Conta própria formal: possui CNPJ; conta própria informal: não possui CNPJ.



Resumo e considerações finais

- A **taxa de participação na força de trabalho** registrou, na comparação do 2º trim./2020 com o 2º trim./2019, uma queda de 5,5 pontos percentuais, a maior da série temporal da PNAD Contínua.
- O **nível ocupacional** também evidenciou uma retração muito expressiva: na referência comparativa acima identificada, de 5,5 pontos percentuais, igualmente, a maior da série temporal da PNAD Contínua.
- A **taxa de desocupação** no RS teve um aumento relevante no 2º trim./2020 frente ao 2º trim./2019, de 1,2 ponto porcentual, atingindo 9,4%, o maior nível desse indicador para o mercado de trabalho estadual na série temporal da PNAD Contínua.
- O **rendimento médio real** dos ocupados no RS, ao se cotejar o 2º trim./2020 com o 2º trim./2019, manteve-se estável.
- Já a **massa de rendimento real dos ocupados**, na mesma referência comparativa, teve uma queda de grande intensidade (-7,2%), a maior da série temporal da PNAD Contínua.



Resumo e considerações finais

- Ocorreu, no RS, uma redução muito intensa do contingente de **trabalhadores por conta própria** (CP) informais, e uma elevação do contingente de formais: ao se comparar o 2º trim./2020 com o mesmo trimestre de 2019, o primeiro segmento teve uma retração de 16,1%, e o segundo, um aumento de 21,8%.
- Na comparação do 2º trim./2020 com o 2º trim./2019, o **rendimento médio real** dos CP formais sofreu queda, enquanto o dos CP informais ficou praticamente estável.
- No contexto da recessão econômica provocada pela pandemia por Covid-19, no 2º trim./2020, em **todos os recortes sociodemográficos adotados** – sexo, idade, cor ou raça e níveis de instrução –, houve uma intensa retração dos contingentes de trabalhadores CP informais e uma substancial ampliação dos contingentes de formais.
- O **rendimento médio real** evidenciou, na maior parte das diferentes características sociodemográficas analisadas, desempenho mais desfavorável entre os CP formais.



Seção 1 – O mercado formal de trabalho do RS nos oito primeiros meses de 2020

Estrutura da apresentação

- Considerações preliminares (metodológicas e contextuais)
- Variação do emprego formal no RS, no agregado do Brasil e nas demais Unidades da Federação
- Mudanças nos contingentes empregados segundo atributos dos indivíduos
- Distribuição das variações do emprego por grandes setores e Divisões CNAE
- O comportamento do emprego nas nove Regiões Funcionais do RS

Fonte de dados: Novo CAGED, Secretaria de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (ex- Ministério do Trabalho)

- Série iniciada em janeiro de 2020, não compatível com a antiga série CAGED.
- Dados mensais. Informações mais recentes referem-se a agosto de 2020.



Considerações preliminares (A)

ASPECTOS METODOLÓGICOS

- O chamado “Novo CAGED”, fonte dos dados, tem sua série iniciada em 2020 (janeiro) e não é compatível com a série histórica do CAGED (que foi descontinuado), por diferenças no universo de declarantes e de vínculos de trabalho abrangidos pelos registros administrativos que alimentam a base de dados.
- A análise aqui apresentada, restrita aos oito primeiros meses de 2020, traz consigo, necessariamente, a marca da sazonalidade, que condiciona o movimento geral do nível de emprego formal em ‘secções’ específicas do ciclo anual. Ademais, incide de formas diferentes em cada setor ou segmento produtivo e em cada região.
- Os ‘saldos’ correspondem à diferença entre admissões e desligamentos, correspondendo à variação absoluta do emprego. ‘Estoque’ é o termo utilizado na fonte de dados para indicar o número de vínculos de trabalho formal em vigor, num dado momento.

Considerações preliminares (B)

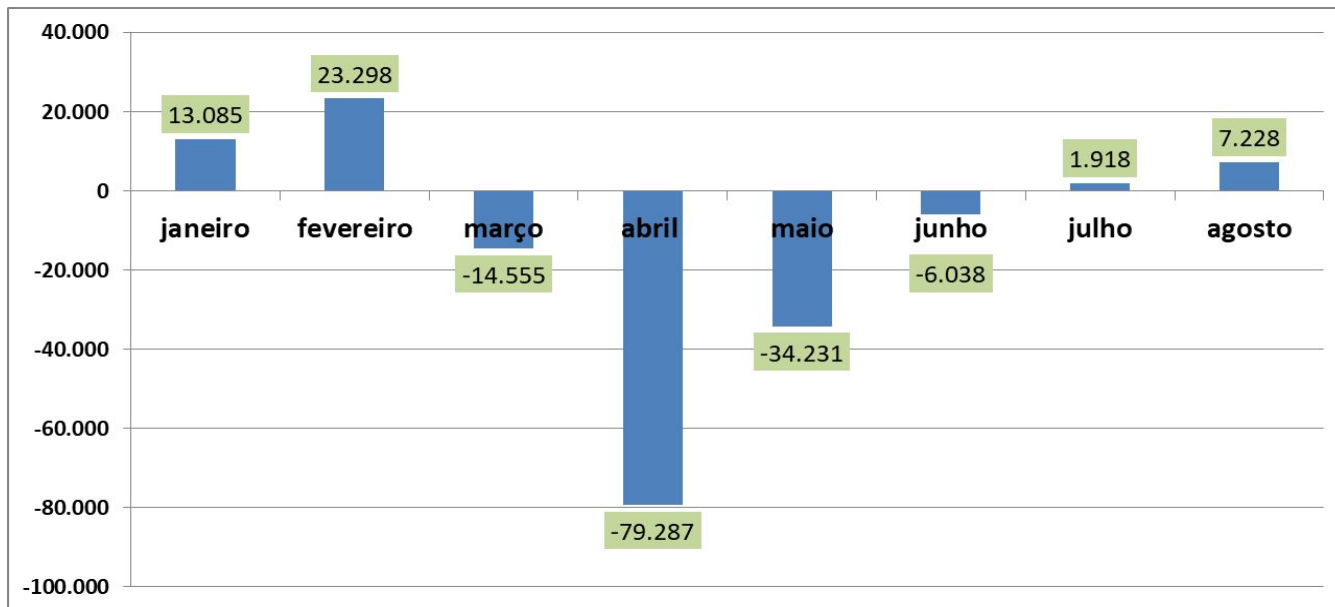
ASPECTOS CONTEXTUAIS DA SÉRIE ANALISADA

- O comportamento do emprego no RS, em 2020, sofre a consequência de duas fortes pressões restritivas à atividade econômica: uma estiagem severa e a eclosão da pandemia de Covid-19.
- Esses dois eventos incidem sobre um mercado que já enfrentava uma trajetória prolongada de desempenhos negativos. A série da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que tem mais precisão que o CAGED, mostra retrações sucessivas do número de empregados formais no Estado de 2015 a 2018. Para o ano de 2019, cuja RAIS ainda não foi divulgada, o CAGED apurou variação positiva, de cerca de 20 mil empregos (aproximadamente 0,7% de crescimento). Esse resultado, pouco expressivo, também não se fazia acompanhar de sinalizações consistentes de retomada do dinamismo econômico.



O emprego formal no RS, no
Brasil e nas demais UFs –
jan-ago/2020

Varição absoluta do estoque de empregados formais no RS jan-ago/2020



Fonte: Novo CAGED.



Varição do emprego formal (ago vs. jul/2020) – Brasil, RS e UFs selecionadas

	ago/20		Estoque ago/2020
	Saldos	var %	
Brasil	249.388	0,66	37.960.236
Sergipe	368	0,14	270.124
Rio de Janeiro	5.645	0,18	3.078.853
Rio Grande do Sul	7.228	0,30	2.424.299
Distrito Federal	3.421	0,44	783.046
Mato Grosso do Sul	2.612	0,51	519.463
Mato Grosso	3.935	0,54	728.146
São Paulo	64.552	0,55	11.805.025
(...)			
Maranhão	5.861	1,21	488.742
Roraima	700	1,27	55.668
Pará	9.618	1,30	747.478
Rio Grande do Norte	5.955	1,45	417.696
Amazonas	7.019	1,74	409.407
Paraíba	9.753	2,46	405.991

- Em agosto, todas as Unidades da Federação (UFs) tiveram variação positiva do emprego
- O RS teve o terceiro resultado MENOS expressivo.
- O crescimento, no RS, atingiu menos da metade do percentual verificado do conjunto do País.
- Destacaram-se positivamente, pelos percentuais de variação, Estados do Norte e do Nordeste.

Fonte: Novo CAGED.



Varição do emprego formal (ago vs. jul/2020) – Brasil, RS e UFs selecionadas

	ago/20		Estoque ago/2020
	Saldos	var (%)	
Brasil	249.388	0,66	37.960.236
Sergipe	368	0,14	270.124
Amapá	434	0,64	68.559
Roraima	700	1,27	55.668
(...)			
Espírito Santo	6.166	0,87	712.888
Amazonas	7.019	1,74	409.407
Rio Grande do Sul	7.228	0,30	2.424.299
Goiás	7.716	0,63	1.235.130
Bahia	9.420	0,57	1.664.658
Pará	9.618	1,30	747.478
Paraíba	9.753	2,46	405.991
Ceará	12.220	1,11	1.115.975
Pernambuco	12.714	1,08	1.191.049
Paraná	17.061	0,65	2.637.717
Santa Catarina	18.375	0,90	2.056.951
Minas Gerais	28.339	0,71	4.012.246
São Paulo	64.552	0,55	11.805.025

- Em agosto, o número de empregos adicionais gerados no mercado formal do RS foi o 11º em magnitude, dentre as 27 UFs.
- No saldo, os destaques ficaram com Estados do Sul e Sudeste.

Fonte: Novo CAGED.



Variação do emprego formal (acumulado jan-ago/2020) – Brasil, RS e UFs selecionadas

	Acumulado até ago/2020		Estoque jan/2020
	Saldos	var %	
Brasil	-849.387	-2,19	38.809.623
Alagoas	-23.936	-6,77	353.471
Rio de Janeiro	-189.032	-5,78	3.267.885
Sergipe	-14.801	-5,19	284.925
Pernambuco	-49.848	-4,02	1.240.897
Rio Grande do Sul	-88.582	-3,53	1.512.881
Bahia	-48.052	-2,81	1.712.710
Distrito Federal	-21.465	-2,67	804.511
Espírito Santo	-18.387	-2,51	731.275
Rio Grande do Norte	-9.920	-2,32	427.616
São Paulo	-279.212	-2,31	12.084.237
(...)			
Mato Grosso do Sul	4.458	0,87	515.005
Roraima	602	1,09	55.066
Tocantins	2.673	1,41	189.811
Pará	12.264	1,67	735.214
Maranhão	8.350	1,74	480.392
Mato Grosso	12.901	1,80	715.245
Acre	2.453	3,11	78.935

- No acumulado de janeiro a agosto, a variação percentual do emprego formal gaúcho é a quinta pior, dentre as UFs, e supera largamente, em intensidade, a retração observada no País.
- Com percentuais ainda mais adversos, três Estados do Nordeste e o Rio de Janeiro.
- Positivamente, destacam-se, pela variação relativa, UFs do Norte, Centro Oeste e Nordeste.

Fonte: Novo CAGED.



Varição do emprego formal (acumulado jan-ago/2020) – Brasil, RS e UFs selecionadas

	Acumulado até ago/2020		Estoque jan/2020
	Saldos	var %	
Brasil	-849.387	-2,19	38.809.623
São Paulo	-279.212	-2,31	12.084.237
Rio de Janeiro	-189.032	-5,78	3.267.885
Rio Grande do Sul	-88.582	-3,53	2.512.881
Minas Gerais	-69.984	-1,71	4.082.230
Pernambuco	-49.848	-4,02	1.240.897
(...)			
Acre	2.453	3,11	78.935
Tocantins	2.673	1,41	189.811
Mato Grosso do Sul	4.458	0,87	515.005
Goiás	7.954	0,65	1.227.176
Maranhão	8.350	1,74	480.392
Pará	12.264	1,67	735.214
Mato Grosso	12.901	1,80	715.245

- Em números absolutos, o resultado do RS é o terceiro pior do Brasil, no acumulado do ano até agosto.
- Somente 8 das 27 UFs apresentaram saldo positivo (51,7 mil empregos, ao todo, enquanto o país eliminou quase 850 mil empregos – mais de 11% dos quais no RS).

Fonte: Novo CAGED.



**Saldo das admissões e
desligamentos, segundo
atributos dos trabalhadores**

Distribuição do saldo (**acumulado jan-ago/2020**), segundo atributos dos trabalhadores (A)

	Saldo	Participação (%) no saldo
Sexo		
Homens	-40.016	45,2
Mulheres	-48.566	54,8
Escolaridade		
Analfabetos	66	-0,1
Fundamental incompleto	-18.724	21,1
Fundamental completo	-15.147	17,1
Médio incompleto	-6.385	7,2
Médio completo	-38.574	43,5
Superior incompleto	-4.977	5,6
Superior completo	-4.841	5,5

Fonte: Novo CAGED.

- Couberam às mulheres 55% do saldo negativo. Essa participação é muito superior ao peso das trabalhadoras no emprego formal (46,5% em 2018).
- A faixa de escolaridade com maior participação no saldo negativo foi a do Ensino Médio Completo. Essa, porém, é também a maior faixa na estrutura do emprego, com peso quase idêntico. Proporcionalmente, a retração penalizou mais os que tinham apenas Fundamental (completo ou incompleto).



Distribuição do saldo (**acumulado jan-ago/2020**), segundo atributos dos trabalhadores (B)

	Saldo	Participação (%) no saldo
Idade		
até 17	13.108	-14,8
18 a 24	208	-0,2
25 a 29	-13.632	15,4
30 a 39	-28.278	31,9
40 a 49	-22.444	25,3
50 a 64	-32.073	36,2
65 ou mais	-5.471	6,2
Total	-88.582	100,0

- A maior fatia, na distribuição do saldo negativo por idades, coube aos trabalhadores com 50 a 64 anos. Eles representavam cerca de 18% do total de empregados em 2018, mas couberam a eles 36,2% do enxugamento de 2020.
- Desproporção ainda mais acentuada verificou-se na faixa mais idosa, que, no entanto, é bem menos expressiva numericamente.

Fonte: Novo CAGED.



**Desempenho segundo os
Setores de atividade e
atividades econômicas**

Movimentações, saldo e variação do emprego formal no RS segundo o Setor de atividade – jan-ago/2020

Setor	jan-ago/ 2020				Estoque ago/20
	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação	
Agropecuária	21.827	21.712	115	0,1%	83.334
Comércio	146.875	180.503	-33.628	-5,5%	581.963
Construção	45.855	47.598	-1.743	-1,5%	114.521
Indústria	163.255	177.826	-14.571	-2,3%	633.138
Serviços	209.372	248.127	-38.755	-3,7%	1.011.343
Total RS	587.184	675.766	-88.582	-3,5%	2.424.299

- Os setores mais prejudicados pela conjuntura adversa foram os Terciários (Comércio e Serviços).
- A Agropecuária, mesmo com a estiagem, teve o “benefício” estatístico da sazonalidade, não apresentando retração nesse intervalo. Considere-se: a) que o setor tem elevada informalidade da ocupação; b) que os efeitos da estiagem se irradiam para os outros Setores, especialmente em regiões de maior especialização primária.

Fonte: Novo CAGED.



Variação (jan-ago/2020) e estoque de empregados formais em Divisões CNAE selecionadas - RS

(A) Principais Divisões com **crecimento** de emprego

CNAE 2.0 Divisão	ago-dez/2020		Estoque ago/2020
	Saldo	variação	
Esgoto e Atividades Relacionadas	36	4,6%	823
Atividades Veterinárias	37	4,3%	891
Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empre	339	8,8%	4.175
Telecomunicações	490	4,5%	11.301
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	1.165	4,5%	27.125
Fabricação de Produtos Alimentícios	2.670	2,0%	133.727
Atividades de Atenção À Saúde Humana	3.499	2,3%	159.127
Fabricação de Produtos do Fumo	5.907	123,2%	10.700

- As atividades com mais expressivas variações absolutas (saldos) foram a Fabricação de Produtos do Fumo (comportamento fortemente sazonal), seguida de Saúde e produção de alimentos.
- Nos percentuais destacaram-se, novamente, a indústria do tabaco e atividades de consultoria a empresas.

Fonte: Novo CAGED.



Variação (jan-ago/2020) e estoque de empregados formais em Divisões CNAE selecionadas - RS

(B) Principais Divisões com **retração** de emprego

CNAE 2.0 Divisão	ago-dez/2020		Estoque ago/2020
	Saldo	variação	
Comércio Varejista	-26.980	-6,0%	424.760
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos pa	-16.548	-16,4%	84.356
Alimentação	-16.120	-18,6%	70.458
Transporte Terrestre	-6.191	-5,1%	116.234
Alojamento	-4.857	-25,9%	13.865
Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas	-1.411	-31,3%	3.102
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos A	-721	-31,3%	1.580
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	-171	-23,2%	565
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	-36	-20,8%	137
Extração de Petróleo e Gás Natural	-3	-25,0%	9

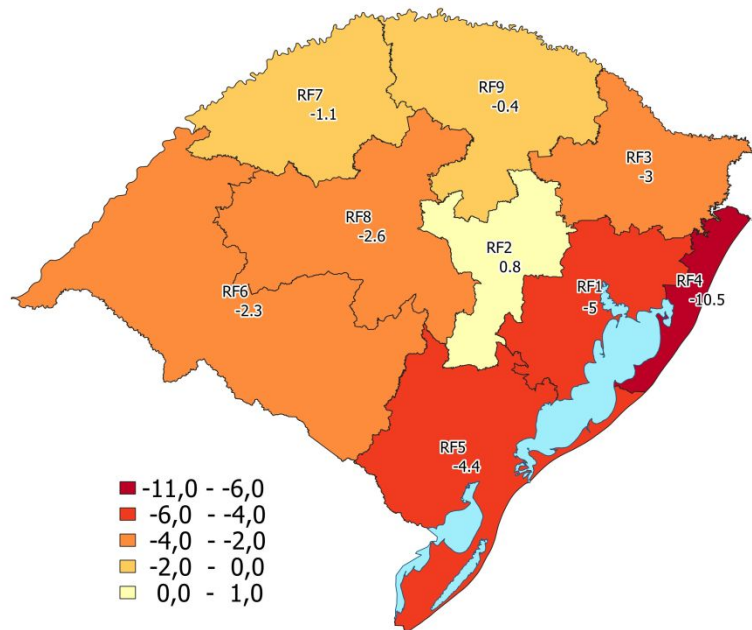
- O maior número de empregos foi eliminado na Divisão comércio varejista. O setor coureiro-calçadista comparece na segunda colocação. A seguir, Alimentação (serviços), transporte terrestre e alojamento.
- Os piores percentuais atingiram equipamentos de transporte, viagens e espetáculos, e outras de tamanho muito diminuto.

Fonte: Novo CAGED.



A evolução do emprego nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado

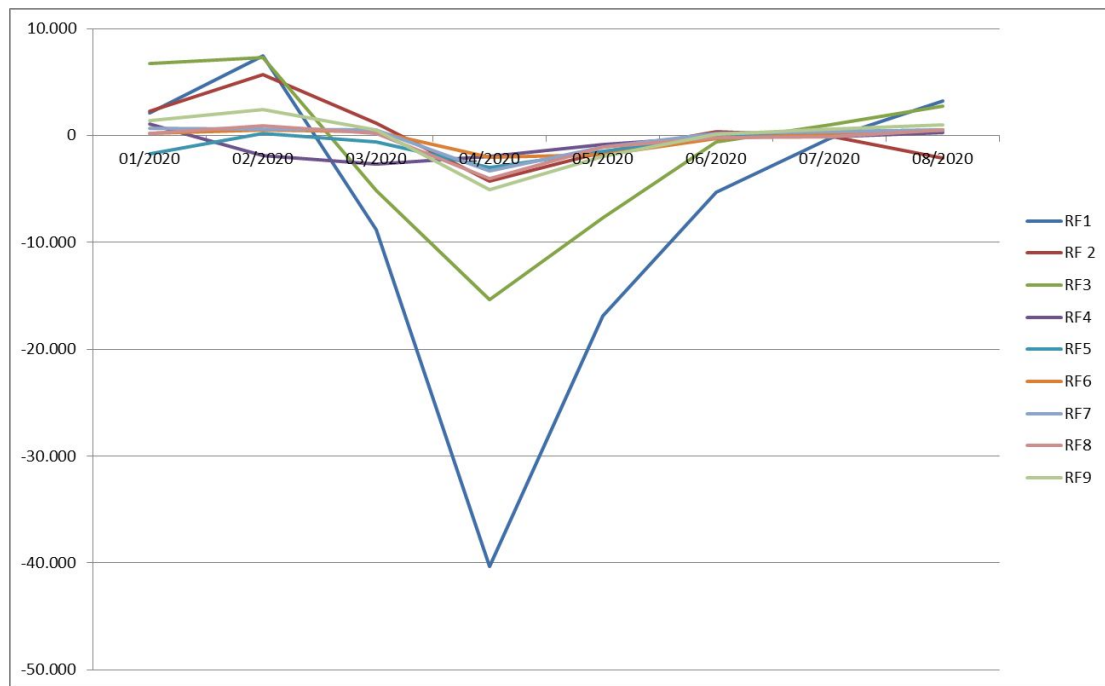
Variação (%) do emprego formal nas Regiões Funcionais (jan-ago/2020)



- Os resultados acumulados do emprego formal nas RFs mostra grande diversidade, oscilando de um único percentual positivo (0,8% na Região dos Vales, influenciado positivamente pela sazonalidade do fumo) a uma retração de -10,5% na RF4 (Litoral), em que o fator sazonal é negativo.

Fonte dos dados brutos: Novo CAGED.

Saldos mensais do emprego formal nas Regiões Funcionais do RS, jan-ago/2020

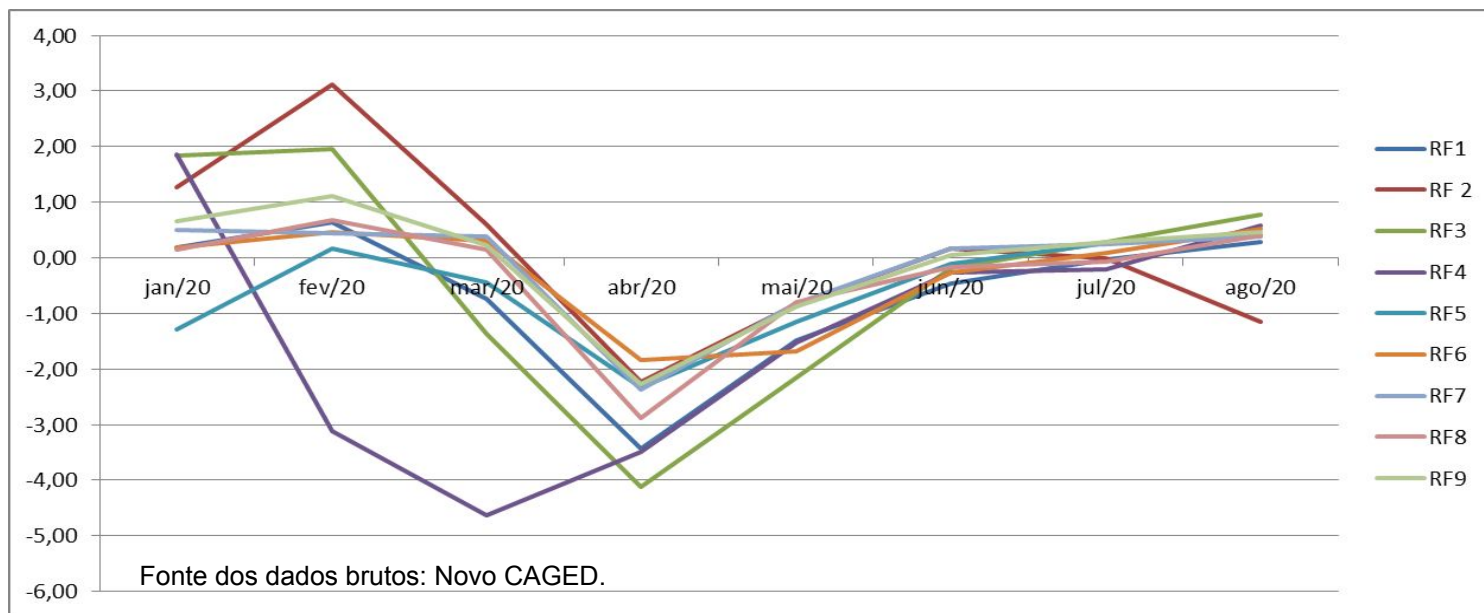


- Os saldos mensais do emprego por RF mostram que os movimentos gerais se manifestam nos diferentes territórios, ainda que com diferenças de intensidade e algumas defasagens de tempo.
- As RFs têm tamanhos populacionais muito diferenciados – a RF1, por exemplo, detém quase metade do mercado formal do RS – , o que incide nessa distribuição dos saldos.

Fonte dos dados brutos: Novo CAGED.



Variações (%) mensais do emprego formal nas Regiões Funcionais do RS, jan-ago/2020



- As variações percentuais permitem apreender melhor a similaridade das trajetórias do emprego ao longo do ano.
- Mais deslocadas das demais, as

linhas da RF 4 e RF 2 expressam em parte fatores sazonais: respectivamente, a retração do emprego no Litoral já a partir de fevereiro, e o maior número de desligamentos no segundo semestre, na cadeia do fumo.



Resumo e considerações finais

- Os oito primeiros meses de 2020 foram de violenta contração do emprego formal no Rio Grande do Sul, acumulando variação de -3,5%.
- O ponto mais dramático dessa trajetória foi o mês de abril, primeiro a transcorrer integralmente sob o signo da pandemia de Covid-19. Nesse mês, quase 80 mil postos foram eliminados – o que equivale a quase 90% do saldo negativo acumulado entre janeiro e agosto (-88.582 empregos).
- O Estado inicia 2020 com variações positivas; sofre em março a primeira retração, a qual se aprofunda dramaticamente em abril e maio, abrandando-se em junho e tem tímida reversão em julho e agosto.
- Com variações de intensidade e defasagens temporais, as tendências da evolução do emprego ao longo do ano são reconhecíveis nas nove regiões funcionais (RFs). Ainda assim, os resultados acumulados são bastante diferenciados, indo de -10,5%, na RF do Litoral Norte, a uma única variação positiva (+0,8%), na RF dos Vales Taquari/ Rio Pardo. Em ambos os casos, há forte influência de fatores sazonais.



Resumo e considerações finais

- Dentre as atividades econômicas que apresentaram os piores desempenhos, reconhecem-se claramente os efeitos do necessário distanciamento social. Segmentos terciários, como o comércio, serviços de alimentação e alojamento, tiveram destaque. Inversamente, cresceram atividades relacionadas à saúde e ao uso de tecnologias de comunicação.
- A pandemia sobrepôs-se a um quadro em que a atividade econômica do Estado já se encontrava bastante comprometida pela ocorrência de uma severa estiagem.
- Em termos relativos (ou seja, tendo por referência o peso que esses grupos populacionais apresentavam na estrutura do emprego formal), a contração do emprego nesses oito meses de 2020 penalizou especialmente as mulheres, os indivíduos menos escolarizados e os trabalhadores com 50 anos ou mais de idade.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO - SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe de Divisão de Pesquisa Econômica e Aplicada: Daiane Boelhouver Menezes

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho | Raul Luís Assumpção Bastos



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

